New Trends in Qualitative Research

BY-NC-ND

VOLUME **20** | Nº **4**

DOI: https://doi.org/10.36367/ntqr.xx

Sheyla Christine Santos Fernandes

Marcikele Nascimento Martins

Alanda Maria Ferro Pereira

Érika Manuella dos Santos Melo

João Victor Pessanha Ferreira

Data de submissão: Agosto, 2024
Data de avaliação: Outubro, 2024
Data de publicação: Novembro, 2024

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA SOCIAL NO CENÁRIO BRASILEIRO

RESUMO

As novas discussões teóricas e metodológicas contribuíram para o exercício de uma nova caracterização da Psicologia Social. Essa pluralização abriu espaço para uma fluidez técnico-teórica que amplia os objetos analisados e dificulta uma compreensão panorâmica do ensino da Psicologia Social no cenário educacional brasileiro. Analisar como a disciplina de Psicologia Social vem sendo trabalhada nos cursos graduação em Psicologia das instituições de ensino superior do país. Esta pesquisa adota uma abordagem transversal, qualitativa, do tipo análise documental e se desdobra em duas etapas principais: 1) identificação das instituições de ensino superior e 2) condução de uma pesquisa documental baseada nas Matrizes Curriculares dos cursos de Psicologia, Projetos Pedagógicos, Ementas e Referências Bibliográficas das disciplinas. Foram encontradas 18 disciplinas com nomenclaturas diferentes, porém correlatas à disciplina de Psicologia Social. Foi possível constatar que dentre as duas principais referências utilizadas, as obras mais mencionadas são "Psicologia Social: O homem em movimento" de S. T. M. Lane e W. Codo e "As Raízes da Psicologia Social Moderna" de Robert M. Farr, ambas presentes em sua maioria nas disciplinas de Psicologia Social I. As 109 ementas provenientes das 73 instituições selecionadas, compuseram o corpus Brasil que foi submetido a uma análise lexicográfica da modalidade CHD. Esses 109 textos desdobraram-se em 744 segmentos de texto (ST). Dos quais, 627 segmentos foram retidos na CHD (84,27% do total) .Na medida em que se encontrou um quantitativo considerável de nomenclaturas substitutivas ao termo "Psicologia Social", evidencia-se uma tentativa de um distanciamento a um modelo clássico de definição desse campo de estudo. A distribuição da disciplina nas cinco regiões do país se dá de forma desigual. Outro aspecto relevante da atual análise é a observação da pluralização dos referenciais que orientam o ensino desta disciplina.

Palavras-Chave
Psicologia Social; Psicologia; Educação Superior; Brasil.

EXPLORATORY ANALYSIS OF THE DISCIPLINE OF SOCIAL PSYCHOLOGY IN BRAZIL

Abstract
The new theoretical and methodological discussions contributed to the exercise of a new characterization of Social Psychology. This pluralization opened space for a technical-theoretical fluidity that expands the objects analyzed and makes it difficult to have a panoramic understanding of the teaching of Social Psychology in the Brazilian educational scenario. To analyze how the discipline of Social Psychology has been used in undergraduate Psychology courses at higher education institutions in the country. This research adopts a transversal, qualitative approach, of the documentary analysis type and unfolds in two main stages: 1) identification of higher education institutions and 2) conducting documentary research based on the Curricular Matrices of Psychology courses, P 18 disciplines were found with different nomenclatures but related to the discipline of Social Psychology. It was possible to verify that among the two main references used, the most mentioned works are "Social Psychology: The Man in Motion" by S. T. M. Lane and W. Codo and "The Roots of Modern Social Psychology" by Robert M. Farr, both present in the majority in the Social Psychology I disciplines. The 109 syllabuses from the 73 selected institutions comprised the Brasil corpus, which was subjected to a lexicographic analysis of the CHD modality. These 109 texts were divided into 744 text segments (ST). Of which, 627 segments were retained in the CHD (84.27% of the total). Insofar as a considerable number of nomenclatures replacing the term "Social Psychology" were found, there is evidence of an attempt to move away from a classical model definition of this field of study. The distribution of the discipline across the five regions of the country is uneven. Another relevant aspect of the current analysis is the observation of the pluralization of references that guide the teaching of this discipline.

Keywords
Psychology Social; Psychology; Higher Education; Brazil.

1. Introdução

No contexto do ensino superior brasileiro, o campo científico se desenvolveu a partir da importação de conhecimentos produzidos por instituições do exterior (Neves & Martins, 2016). A construção da Psicologia Social como campo científico foi caracterizada por uma série de marcos históricos, inicialmente representados pela instauração de quatro cursos no cenário acadêmico realizados entre 1935 e 1950, esse período foi marcado por incerteza e vulnerabilidade na emergência e definição da Psicologia Social como campo de estudo (Bomfim, 2004). Entretanto, a institucionalização da Psicologia Social ocorreu em 1962, com o estabelecimento do currículo mínimo para os cursos de Psicologia pelo parecer 403/62 do Conselho Federal de Psicologia (Ferreira, 2010).

O desenvolvimento da Psicologia Social na era moderna foi possibilitado pelas demandas provenientes do período pós Segunda Guerra Mundial. Nos Estados Unidos, desenvolveu-se uma Psicologia Social Cognitiva decorrente do conflito entre a fenomenologia e o positivismo, pautada nos estudos relacionados aos fatores individuais, transformando essa disciplina na era moderna em um fenômeno caracteristicamente americano (Farr, 1998; Gergen, 2008). Entretanto, nos Estados Unidos, a crescente insatisfação com o modelo de Psicologia Social predominante estimulou debates acerca das metodologias e formas de teorização empregadas (Jacó-Vilela, Degani-Carneiro & Oliveira, 2016).

Esses conflitos culminaram na crise da Psicologia Social da década de 70 que resultou em reflexões relativas à prática, às produções acadêmicas e sua execução na realidade, a partir desse movimento, pesquisas qualitativas começaram a ganhar credibilidade nos contextos sociais (Gonçalves & Portugal, 2016; House, 1977). No contexto brasileiro, predominaram críticas relativas à aplicabilidade da Psicologia Social às questões sociais emergentes no país (Jacó-Vilela, Degani-Carneiro & Oliveira, 2016). Desde então, esse campo de estudos tem passado por uma ampliação na busca de recortes de objetos considerados, formulações teóricas e metodológicas. Da mesma forma, os modos de atuação e inserção profissional também continuam sendo discutidos e diversificados (Souza & Souza Filho, 2009).

Essa pluralização abriu espaço para uma fluidez técnico-teórica que ampliou os objetos analisados e problematizou uma compreensão panorâmica do ensino da Psicologia Social no cenário educacional brasileiro (Ferreira, 2010). Recentemente, em 2023, a partir de uma demanda da Psicologia brasileira, o Ministério da Educação estabeleceu novas diretrizes curriculares que apresentaram novidades para a graduação em Psicologia no país (Brasil, 2023). Dentre as inovações apresentadas, é possível identificar uma revisão do paradigma de atuação profissional e uma expansão das opções de ênfases curriculares no curso de Psicologia. Essas mudanças têm um impacto direto nas Instituições de Educação Superior autorizadas no Brasil, uma vez que, as Instituições têm o prazo de dois anos para se adaptarem a essas diretrizes (CFP, 2023). Diante disso, este estudo objetivou analisar como a disciplina de Psicologia Social vem sendo trabalhada nos cursos de graduação em Psicologia das instituições de ensino superior do Brasil.

2. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem transversal, qualitativa, do tipo análise documental e se desdobra em duas etapas principais: 1) identificação e caracterização das instituições de ensino superior e 2) condução da pesquisa documental baseada nas Matrizes Curriculares dos cursos de Psicologia, Projetos Pedagógicos, Ementas e Referências Bibliográficas das disciplinas. Formulou-se a seguinte questão para conduzir o desenvolvimento da pesquisa: “Como a disciplina de Psicologia Social vem sendo trabalhada no Brasil?”

Foram utilizados como critérios para a composição da amostra, (1) o acesso ao endereço eletrônico das instituições; (2) a disponibilidade da Matriz Curricular para consulta; (3) a presença da nomenclatura “Psicologia Social” ou equivalente na Matriz Curricular; (4) a disponibilidade do ementário na íntegra ou do Projeto Político-Pedagógico (PPC) com ementário disponível na íntegra; (5) o acesso às referências bibliográficas das disciplinas.

2.1 Fontes de Pesquisa

Foi realizada uma consulta ao site do Ministério da Educação junto ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (IES) (http://emec.mec.gov.br/), no período de janeiro a fevereiro de 2024. O levantamento foi realizado considerando os cursos de Psicologia ativos de instituições registradas na plataforma. A pesquisa foi conduzida na categoria de consulta textual, onde a opção selecionada foi o curso de graduação, seguido pela inserção do termo “Psicologia” no campo de busca. Todas as instituições resultantes dessa busca foram analisadas, com base nos endereços eletrônicos das instituições listadas, para verificar a sua disponibilidade e o acesso as referências bibliográficas e o ementário da disciplina.

2.2 Seleção

O levantamento foi realizado no período de janeiro a fevereiro de 2024 e contemplou os cursos de Psicologia ativos em instituições registradas na plataforma até o período de busca, abrangendo as cinco regiões do país. Identificaram-se 1201 instituições que oferecem curso de graduação em Psicologia, distribuídas da seguinte forma: 1090 privadas e 102 públicas e 9 na categoria administrativa especial.

Após a utilização dos critérios de elegibilidade, das instituições inicialmente encontradas, 923 não disponibilizaram site para acesso, dados referentes à matriz curricular do curso ou o Projeto Político Pedagógico em seu site, fato que impossibilitou a confirmação da existência da disciplina de Psicologia Social na grade destes cursos. No entanto, 278 disponibilizaram a Matriz Curricular no site, por isso, realizou-se um levantamento referente às disciplinas cujas nomenclaturas diferenciavam do termo "Psicologia Social", mas que em seu conteúdo programático apresentavam discussões do campo psicossocial. Substituindo, assim, na matriz curricular do curso de Psicologia da instituição analisada, a disciplina de Psicologia Social.

Desta forma, 278 instituições apresentaram a disciplina de Psicologia Social na Matriz Curricular, das quais 124 instituições disponibilizaram o Projeto Pedagógico do Curso - PPC ou ementário para a consulta. Considerando os PPC's e as ementas, após a análise dos ementários disponíveis, das 124 instituições apenas 73 apresentaram o ementário da disciplina de Psicologia Social na íntegra. A amostra final contou, portanto, com 109 ementários de 73 instituições.

2.3 Extração e Armazenamento de Dados

As informações foram extraídas para planilhas no Microsoft Excel com as seguintes categorizações: quantitativo dos cursos de Psicologia no Brasil nas Instituições públicas e privadas; diferenciação das Instituições por região; quantitativo de cada estado; termos correlatos utilizados e referências bibliográficas apresentadas pelas ementas. Em seguida, as autoras extraíram as informações textuais das ementas e inseriram no *Software OpenOffice Writer*, o que permitiu a organização do corpus textual posteriormente analisado.

2.4 Análise e Interpretação dos Resultados

As informações tabuladas em planilhas foram analisadas manualmente e são apresentadas em tabelas. As ementas selecionadas foram utilizadas para a construção do corpus textual do Brasil. O corpus foi analisado através da analisado com auxílio do *software* Iramuteq versão R 3.1.2, um *software* gratuito, hospedado na plataforma R, que faz uso da linguagem de programação *Python*.

A análise realizada no Iramuteq foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) em razão de possibilitar a identificação do conteúdo lexical e o categorizar em classes de segmentos de texto, bem como, de vocabulário característico de cada classe e a relação entre as classes, considerando a proximidade e a frequência dos termos mais significativos. Na análise de CHD, considera-se o conjunto de textos existentes, os segmentos de texto e a frequência das palavras (Trenche, Keiserman & Ferreira, 2023).

Nas análises realizadas, considerou-se as classes gramaticais referentes a adjetivo, substantivo e verbo. E com isso foram classificados os segmentos de texto que possuíam concordância com seus respectivos vocabulários, com base na sequência das palavras e no qui-quadrado (X^2). O que permitiu a formação de classes de Unidades de contextos elementares (UCEs), que pode ser definida como a composição de classes lexicais a partir dos vocábulos e segmentos de texto de um determinado corpus textual (Camargo & Justo, 2013).

3. Resultados

De acordo com o objetivo proposto para este estudo, os resultados foram divididos em quatro eixos principais. Inicialmente, realizou-se um levantamento acerca das nomenclaturas correlatas utilizadas nas matrizes curriculares.

Logo após, analisou-se a distribuição da disciplina investigada em todas as regiões do país. Em seguida, foi realizada uma investigação relativa às principais referências utilizadas na disciplina de Psicologia Social e correlatas. Finalmente, com o auxílio do *software* Iramuteq, os conteúdos textuais das ementas foram analisados.

3.1 Nomenclaturas correlatas

Foram encontradas 18 disciplinas com nomenclaturas diferentes, porém correlatas à disciplina de Psicologia Social, sendo as mais frequentes aquelas nomeadas de Psicologia Social e Comunitária (47), Análise e Intervenção em Psicologia Social (16) e Psicologia Social-Noções Introdutórias (11), Tabela 1.

Tabela 1. Frequência das nomenclaturas correlatas à disciplina de Psicologia Social nas instituições de ensino superior do país.

Disciplina	F
Psicologia Social e Comunitária	47
Análise e intervenção em Psicologia Social	16
Psicologia Social - Noções Introdutórias	11
Psicologia Social Avançada	10
Temas em Psicologia Social	4
Psicologia Social da Saúde	4
Psicologia Social do Trabalho	4
Psicologia Social das Organizações	3
Psicologia Social e Comunitária I	3
Psicologia Social e Comunitária II	3
Psicologia Social da Arte	1
Psicologia Social: Processos Sociocognitivos	1
Psicologia Social: História e Atualidade	1
Psicologia Social e Direitos Humanos	1
Psicologia Social: Biopolítica e Subjetividade	1
Psicologia Social: Emergência do Campo e Vertentes Contemporâneas	1
Psicologia Social e Saúde - Ênfase Social	1
Psicologia Social e Diagnóstico Institucional	1

3.2 Distribuição da Disciplina no Brasil

Foi possível verificar a categorização do ensino da disciplina a partir da divisão entre Psicologia Social, Psicologia Social I, Psicologia Social II, Psicologia Social III e Psicologia Social IV.

Observou-se que a região Nordeste apresenta maior quantitativo de disciplinas (58), seguida pela região Sudeste (47), Sul (46), Centro-Oeste (14) e pela região Norte que apresentou 12 disciplinas. Com relação à distribuição da disciplina entre as instituições públicas e particulares, observou-se uma predominância das instituições particulares (53), das 73 instituições analisadas, apenas 20 instituições eram públicas, Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição da disciplina de Psicologia Social nas instituições de ensino superior do país. Divisão por regiões.

Região	Psicologia Social	Psicologia Social I	Psicologia Social II	Psicologia Social III	Psicologia Social IV
Nordeste	20	20	18	0	0
Norte	8	2	2	0	0
Sul	25	10	10	1	0
Sudeste	19	14	13	1	0
Centro-Oeste	6	3	3	1	1

3.3 Referências bibliográficas mais utilizadas

Com relação às referências utilizadas, efetuou-se uma análise relacionada às principais obras que orientam o ensino da Psicologia Social no país, Tabela 3. Foi possível constatar que dentre as duas principais referências utilizadas, as obras mais mencionadas são "Psicologia Social: O homem em movimento" de S. T. M. Lane e W. Codo e "As Raízes da Psicologia Social Moderna" de Robert M. Farr, ambas presentes em sua maioria nas disciplinas de Psicologia Social I. Enquanto que a primeira obra ressalta aspectos introdutórios à Psicologia Social atrelados às transformações da realidade, a segunda obra discute as raízes americanas e europeias desse campo da psicologia.

Observou-se também que as demais obras mais frequentes trabalham questões relativas à evolução histórica da Psicologia Social e a divergência existente entre suas perspectivas (Álvaro & Guarrido, 2006; Rodrigues, Asmar & Jablonskli, 2010; Rodrigues, 1992), além disso, há uma discussão sobre os aspectos referentes à caracterização de uma Psicologia Social contemporânea e suas especificidades na América Latina e no Brasil e seus novos objetos de estudo (Campos & Guareschi, 2000; Jacques, 2001; Lane, 2002; Lane & Sawaia, 1995, Sawaia, 2005).

Tabela 3. Frequência das referências mais utilizadas na disciplina de Psicologia Social dos cursos de Psicologia das instituições de ensino superior do país.

Autores (as)	F	Obra Mais Utilizada
Silvia T. Maurer Lane e Wanderley Codo	38	Psicologia Social: o homem em movimento
Robert M. Farr	31	As raízes da Psicologia Social moderna
Silvia T. Maurer Lane	23	O que é Psicologia Social?
Maria da Graça Corrêa Jacques	18	Psicologia social contemporânea
Regina Helena de Freitas Campos e Pedrinho Arcides Guareschi	16	Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana
Bader Burihan Sawaia	16	Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade
Silvia T. Maurer Lane e Bader Burihan Sawaia	12	Novas veredas da psicologia social
Aroldo Rodrigues, Eveline Maria Leal Asmar e Bernardo Jablonski	12	Psicologia Social
Aroldo Rodrigues	12	Psicologia Social
José Luiz Álvaro e Alicia Garrido	11	Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológica

3.4 Classificação Hierárquica Descendente

As 109 ementas provenientes das 73 instituições selecionadas, compuseram o corpus Brasil que foi submetido a uma análise lexicográfica da modalidade CHD. Esses 109 textos desdobraram-se em 744 segmentos de texto (ST). Dos quais, 627 segmentos foram retidos na CHD (84,27% do total). A CHD dividiu o corpus em 5 classes de segmentos de texto distintos, mas que possuem semelhanças entre si, Figura 1, apresentam as palavras mais significativas de cada classe, acompanhadas pela sua ocorrência na classe e a associação com ela (qui-quadrado - X^2).

Figura 1. Dendograma da CHD do corpus Brasil

A análise lexicográfica dividiu o corpus em quatro partições e cinco classes. Inicialmente, o corpus foi separado em uma partição: Classe 4 "Estudo dos grupos", que foi combinada com a segunda partição: a fusão da Classe 1 "Influências Teórico-conceituais" e da Classe 2 "Aspectos Históricos". A junção das duas partições anteriores originou a terceira seção com a Classe 5 "Temáticas estudadas". Finalmente, a última seção foi estabelecida a partir da partição anterior e deu origem à Classe 3, denominada "Processos de subjetivação". A Classificação Hierárquica Descendente foi concluída nesta fase, pois as 5 classes demonstraram estabilidade, exibindo segmentos de texto com termos similares.

A classe 4, nomeada de "Estudo dos grupos" (8,8% das UCEs), apresenta vocábulos como "Movimento" (f=45, x^2=504.19), "Massa" (f=40, x^2=444.35), "Sujeitar" (f=25, x^2=270.8) e "Coletivo" (f=69, x^2=234.52). A análise dos segmentos de texto permite identificar uma discussão acerca da importância do estudo dos grupos e dos movimentos coletivos para a compreensão do comportamento social.

Conforme demonstrado a seguir, em um trecho da ementa da disciplina de Psicologia Social (instituição privada da região Sul): “um olhar teórico sobre os movimentos que ocorrem por vezes de modo tradicional e são repassados de geração a geração, muitas vezes apenas por repassar e sem nenhum questionamento”. “A contribuição das diferentes teorias críticas para o desenvolvimento da Psicologia Social e para o estudo da inter-relação entre sujeitos, grupos e movimentos coletivos” (Instituição Pública da região Nordeste, disciplina de Psicologia Social I).

A Classe 1, nomeada de “Influências Teórico-conceituais” (17,9 % das UCEs), apresenta palavras como “Europeu” (f=64, x^2=167.39), “Divisão” (f=30, x^2=144.88), “Ciência” (f=29, x^2=139.81, “América” (f=54, x^2=119.01) e “Brasil” (f=67, x^2=109.68). Os trechos presentes nesta classe ressaltam as principais influências para a construção da Psicologia Social que é ensinada no Brasil. Como pode ser observado a seguir “Desenvolvimento da Psicologia Social: as matrizes europeias, estadunidenses e latino-americanas” (Instituição pública da região Norte, disciplina de Psicologia Social). “A divisão metodológica entre a Psicologia Social Americana e a Psicologia Social Europeia” (Instituição pública da região Sudeste, disciplina de Psicologia Social I).

A Classe 2, “Aspectos Históricos” (19,8% das UCEs), apresenta vocábulos como “Surgimento” (f=38, x^2=177.95), “Sociológico” (f=34, x^2=145.83), “Brasileiro” (f=33, x^2=141.3), “Aspecto” (f=86, x^2=116.23) e “Histórico” (f=273, x^2=106.4). Os segmentos de texto abordam as concepções históricas e conceituais sobre o surgimento da Psicologia Social, suas principais perspectivas e práticas relacionadas aos conteúdos encontrados na disciplina. Os segmentos a seguir exemplificam esta classe: “aspectos históricos relacionados ao surgimento da Psicologia Social” (Instituição pública da região Nordeste, disciplina de Psicologia Social I). “História da Psicologia Social, surgimento das abordagens Psicológica, Sociológica e Crítica” (Instituição pública da região Norte, disciplina de Psicologia Social II).

A Classe 5, foi nomeada de “Temáticas estudadas” (18,5 % das UCEs) e apresenta termos como “Método” (f=78, x^2=144.46), “Percepção” (f=58, x^2=139.47), “Atitude” (f=68, x^2=107.99), “Ideologia” (f=34, x^2=106.37) e “Cognição” (f=20, x^2=91.01). Os segmentos de texto indicam que esta classe retrata as principais temáticas trabalhadas na disciplina de Psicologia Social, como pode ser ilustrado a partir dos seguintes segmentos de texto: “Psicologia Social: linguagem, pensamento/cognição/conhecimento, representações sociais, identidade, subjetividade, ideologia; métodos de pesquisa em Psicologia Social” (Instituição pública da região Sul, disciplina de Psicologia Social). “Temas básicos de investigação: socialização, percepção social, atribuições sociais, atitudes: formação e mudança. A questão da coerência: teoria da dissonância e do equilíbrio” (Instituição privada da região Sudeste, disciplina de Psicologia Social I).

A Classe 3, “Processos de subjetivação” (35,1% das UCEs), apresenta palavras como “Subjetividade” (f=107, x^2=106.78), “Instituição” (f=116, x^2=103.9), “Subjetivação” (f=57, x^2=86.76), “Relação” (f=235, x^2=76.34) e Exclusão” (f=36, x^2=70.66). Os trechos presentes nesta classe demonstram que os processos de socialização são compreendidos como aspecto fundamental para o estudo do comportamento em sociedade.

Observa-se uma discussão referente à construção e manutenção das relações sociais que pode ser ilustrada através dos trechos a seguir “Estudo das relações entre indivíduo e o meio social, numa perspectiva psicológica e social” (Instituição pública do Sudeste, disciplina de Psicologia Social I). “As categorias psicossociais na construção da subjetividade” (Instituição privada do Centro-Oeste, disciplina de Psicologia Social II).

Os resultados também indicam que não há uma predominância do conteúdo das classes temáticas em função da região, sugerindo que a Psicologia Social brasileira e os temas por ela abordados ou em disciplinas correlatas são consistentemente discutidos de maneira semelhante em todas as regiões.

4. Discussão

O objetivo do presente estudo foi investigar a estruturação do ensino de Psicologia Social nos cursos de Psicologia das IES do Brasil, analisando as ementas e as referências bibliográficas utilizadas. Inicialmente, o que se observou foi uma categorização do ensino pautada na segmentação entre quatro disciplinas: Psicologia Social, Psicologia Social I, Psicologia Social II, Psicologia Social III e Psicologia Social IV. Observou-se também que em algumas instituições de ensino, onde constatou-se a ausência da disciplina analisada na matriz curricular, são atribuídas outras nomenclaturas a disciplinas que apresentam conteúdo similar.

No que diz respeito às principais referências utilizadas, observou-se a prevalência na utilização de obras que apresentam uma discussão implicada com a realidade social, caracterizando, assim, a apresentação de uma disciplina apresentada e discutida a partir de aspectos presentes na realidade do Brasil. Tais resultados evidenciam a afirmativa de Stralen (2005) sobre uma tendência na Psicologia Social como disciplina científica à reincorporação de discussões do campo da sociologia, buscando a construção de uma disciplina definida por um compromisso ético-político engajado em questões sociais.

Ao analisar o corpus resultante das ementas percebeu-se as matrizes teóricas europeias, americanas e latino-americanas que moldam a Psicologia Social no Brasil. Essa diversidade teórica provoca reflexões sobre a formação de uma identidade própria para a Psicologia Social brasileira e os desafios envolvidos na integração de diferentes correntes teóricas. A compreensão dessas influências pode enriquecer a prática e a pesquisa na área. Além disso, percebeu-se um foco nos processos de subjetivação, abordando como as relações sociais e institucionais moldam a subjetividade dos indivíduos.

Este tema oferece uma oportunidade para investigar questões contemporâneas, como exclusão e identidade, que são essenciais para a compreensão do comportamento humano em contextos sociais complexos.

É possível perceber, também, uma discussão referente às metodologias apresentadas pela Psicologia Social, suas distintas bases epistemológicas, as investigações sociais sobre a percepção social dos indivíduos, suas atitudes, ideologias, linguagens e o papel da Psicologia Social nas instituições, comunidades e subjetividades. É importante ressaltar, também, a pouca ênfase dada aos conceitos básicos da Psicologia Social clássica que de acordo com Ferreira (2010) buscavam discutir os pensamentos, comportamentos e sentimentos em um nível mais individual, concepção oriunda da Psicologia Social Psicológica. Uma análise de Ferreira (2010) mostrou que a Psicologia Social no Brasil se divide em três vertentes: a predominante, chamada de Psicologia Social Crítica; a segunda mais comum, a Psicologia Social Psicológica; e uma presença menos marcante da Psicologia Social Sociológica.

Os resultados do estudo da autora indicam também que na Psicologia Social Crítica, as temáticas mais discutidas envolvem práticas sociais, configuração de identidades e subjetividades, práticas de pesquisa e intervenção em Psicologia Social, além dos papéis de gênero. Apesar de ser a vertente predominante, também há discussões provenientes da Psicologia Social Psicológica, tais como atitudes, crenças, percepções sociais, valores, relações interpessoais, autopercepção, afetos, emoções e motivação social. Quanto à Psicologia Social Sociológica, prevalecem as discussões relacionadas às representações sociais (Ferreira, 2010).

Ademais, percebe-se que não há predominância de conteúdo por região, o que sugere uma homogeneidade no ensino da Psicologia Social no Brasil. Este resultado levanta questões sobre a formação acadêmica e as políticas educacionais em vigor, além de destacar a importância de um intercâmbio teórico e prático entre diferentes regiões do país. Isto é, mesmo em um contexto de homogeneidade, é essencial considerar as particularidades locais na construção do saber em Psicologia.

Segundo Jovchelovitch (2004), a construção do saber em psicologia, de modo geral, vem evidenciando que todo conhecimento é localizado, o que significa enfatizar que deve ser pensado de forma contextualizada e, portanto, plural. Para a autora, o conhecimento é construído enquanto sistema representacional que se origina de um contexto de relações socioculturais. Os resultados aqui apresentados demonstram justamente essa contextualização que se dá na disciplina de Psicologia Social tanto pela abrangência e desenvolvimento regional (e suas desigualdades), como pelo avanço de uma disciplina cada vez mais implicada socialmente. Tal implicação fomenta a crescente variabilidade de aplicações da Psicologia Social, assim como, a efetivação de seu compromisso com as demandas sociais.

5. Considerações Finais

É relevante analisar as formas pelas quais a Psicologia Social configura-se como uma disciplina clássica e ao mesmo tempo atual, marcadamente atravessada pela interdisciplinaridade.

Essa disciplina é aplicada no Brasil, especialmente considerando os processos de subjetivação através de uma perspectiva que aborda questões políticas, sociais e psicossociais, destacando o viés ético da Psicologia Social. Além disso, essa disciplina revela seu papel e interesse em temáticas emergentes moldadas pelas transformações do ser e da sociedade.

Considerando os resultados obtidos no presente estudo, percebe-se a importância da disciplina nos cursos de graduação em Psicologia no Brasil. No entanto, na medida em que se encontrou um quantitativo considerável de nomenclaturas substitutivas ao termo “Psicologia Social”, evidencia-se também uma tentativa de um distanciamento a um modelo clássico de definição desse campo de estudo, dado que, pela natureza da produção de conhecimento, pode ser avaliado como algo positivo, mas com cautela.

A distribuição da disciplina nas cinco regiões do país se dá de forma desigual, uma vez que as regiões sul e sudeste detêm mais de 65% do quantitativo total de disciplinas investigadas. Outro aspecto relevante da atual análise é a observação da pluralização dos referenciais que orientam o ensino desta disciplina. O conteúdo textual das ementas demonstrou também que, de forma geral, a disciplina apresenta ênfase nos aspectos históricos, de pesquisa e busca uma aplicabilidade nos aspectos próprios da contemporaneidade. No entanto, as discussões levantadas neste estudo sobre o ensino da disciplina de Psicologia Social no Brasil e as possibilidades de pesquisa identificadas com relação ao tema não se encerram, visto que é uma disciplina presente em todas as regiões do país e em constante expansão.

Este estudo possui algumas limitações que podem ser suplantadas por investigações futuras. Nem todas as instituições brasileiras de ensino superior foram analisadas, sendo somente consideradas as que se encontravam disponíveis no site do Ministério da Educação. Ademais, não foi possível ter acesso ao endereço eletrônico de todas as instituições cadastradas no site do Ministério da Educação, nem às matrizes curriculares de todos os cursos de Psicologia do país, em algumas instituições de ensino o Projeto Político Pedagógico não era disponibilizado, impossibilitando verificar se a disciplina fazia parte dos cursos selecionados para análise.

Ressalta-se a importância da investigação qualitativa do tipo análise documental que, no presente estudo, foi realizada a partir da análise de documentos disponíveis na web. Ao passo que os sítios eletrônicos atualmente são amplamente utilizados como ferramentas de cadastro oficial de documentos, certidões e demais arquivos legais públicos, o que facilita o acesso à informação segura e rápida, pode-se observar também que nem tudo está disponível na rede. Assim, os resultados aqui apresentados devem ser apreciados considerando-se essas limitações.

6. Referências

Álvaro, J. L. & Garrido, A. (2006). Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Tradução Miguel Cabrera Fernandes; revisão técnica Raquel Rosas Torres. São Paulo: McGraw-Hill.

Bomfim, E. de M. (2004). Históricos cursos de Psicologia Social no Brasil. Psicologia & Sociedade, 16(2), 32–36. https://doi.org/10.1590/s0102-71822004000200005

BRASIL. (2023). Resolução CNE/CES no 1, de 11 de Outubro de 2023. https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. In Universidade Federal de Santa Catarina - Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição - Laccos (pp. 1–18).

Campos, R. H. F. & Guareschi, P. (2000). Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis: Vozes

CFP. (2023). MEC publica as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia - CFP | CFP. https://site.cfp.org.br/mec-publica-as-diretrizes-curriculares-nacionais-para-os-cursos-de-psicologia/

De Sá, C. P. (2007). Sobre a psicologia social no brasil, entre memórias históricas e pessoais. Psicologia e Sociedade, 19(3), 7–13.

Farr, R. M. (1998). As raízes da psicologia social moderna. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ferreira, M. C. (2010). A psicologia social contemporânea: Principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26(SUPPL. 1), 51–64.

Gergen, K. J. (2008). A psicologia social como história. Psicologia & Sociedade, 20(3), 475-484.

Gonçalves, M. A., & Portugal, F. T. (2016). Análise histórica da psicologia social comunitária no Brasil. Psicologia e Sociedade, 28(3), 562–571.

House, J. S. (1977). The Three Faces of Social Psychology. Sociometry, 40(2), 161-177.

Jacó-Vilela, A. M., Degani-Carneiro, F., & Oliveira, D. de M. (2016). A formação da psicologia social como campo científico no Brasil. Psicologia e Sociedade, 28(3), 526–536.

Jacques, M. G. C. (Org.). (2001). Psicologia social contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes.

Jovchelovitch, Sandra. "Psicologia social, saber, comunidade e cultura." Psicologia & sociedade 16 (2004): 20-31

Lane, S. T. M. & Sawaia, B. B. (Orgs). (1995). Novas veredas em psicologia social. São Paulo: Brasiliense.

Lane, S. T. M. (2002) O que é psicologia social. 22. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense.

Neves, C. E. B. & Martins C. B. (2016). Ensino Superior no Brasil: Uma visão abrangente. In Jovens universitários em um mundo em transformação uma pesquisa sino-brasileira (pp. 95-124). Brasília: Ipea.

Rodrigues, A. (1992). Psicologia Social. Petrópolis: Vozes.

Rodrigues, A., Assmar, E. M. L & Jablonski, B. (2010). Psicologia Social. 28ªed. Petrópolis: Vozes.

Sawaia, B. (Org.). (2005). As artimanhas da exclusão. Petrópolis: Vozes.

Souza, L. C. G. de, & Filho, E. A. de S. (2009). O lugar da psicologia social na formação dos psicólogos. Psicologia e Sociedade, 21(3), 383–390.

Stralen, C. J. V. (2005). Psicologia Social: uma especialidade da psicologia? Psicologia & Sociedade, 17(1), 93–98.

Trenche, M. C. B., Keiserman, B., & Ferreira, L. P. (2023). Análise textual de temáticas presentes em artigos sobre Saúde Coletiva publicados em um periódico da área de Fonoaudiologia. Distúrbios Da Comunicação, 35(3), e61176. https://doi.org/10.23925/2176-2724.2023V35I3E61176

Sheyla Christine Santos Fernandes
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
https://orcid.org/0000-0003-4759-1314
✉ sheyla.fernandes@ip.ufal.br

Marcikele Nascimento Martins
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-4844-743X
✉ marcikele.nascimento@ip.ufal.br

Alanda Maria Ferro Pereira
Universidade Federal da Bahia, Brasil
https://orcid.org/0000-0003-3638-319X
✉ alanda-maria@outlook.com

Érika Manuella dos Santos Melo
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
https://orcid.org/0000-0001-6045-0327
✉ erikadsm26@gmail.com

João Victor Pessanha Ferreira
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
https://orcid.org/0000-0002-3193-694X
✉ pessanha.psi@gmail.com